

Boletim Conjuntural Julho | 2021



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio



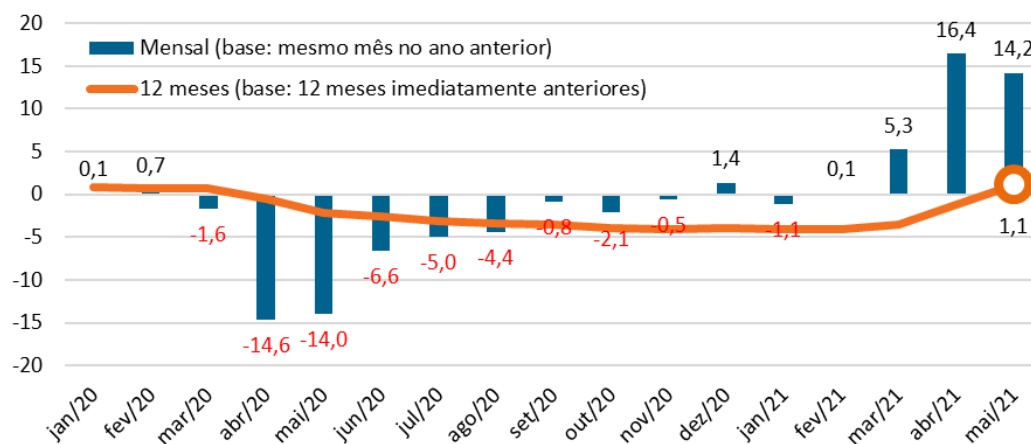
SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

Em maio, a atividade econômica brasileira, medida pelo IBC-R (Banco Central) registrou crescimento de 14,2% em relação ao mesmo mês de 2020 e de 1,1% acumulado em 12 meses.

No acumulado do ano, de janeiro a maio de 2021 comparado ao mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 6,6%, o que reflete o processo de retomada mais intensiva dos setores de atividade a partir de abril, produzindo taxas expressivas em relação à base mais frágil de 2020.

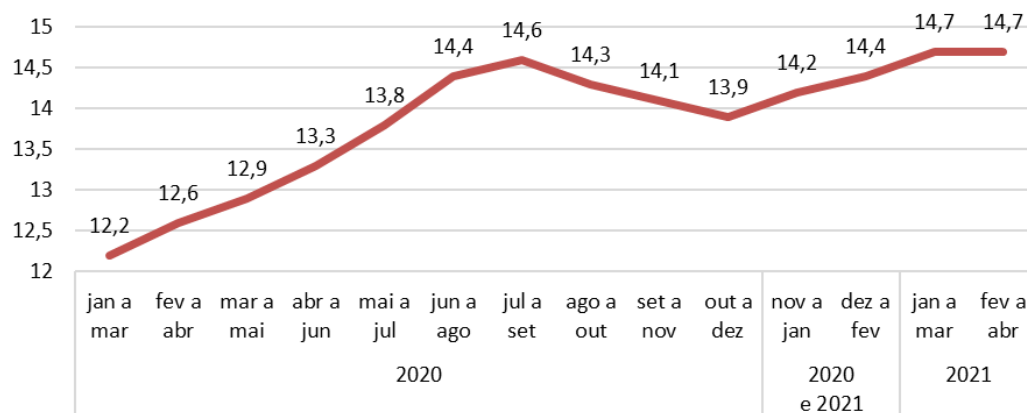
Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - janeiro/2020 a maio/2021



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Instituto Fecomércio.

A taxa de desemprego continuou alta, mas ficou estável no mês de abril, permanecendo no mesmo patamar do trimestre encerrado em março (14,7%) após uma trajetória de elevação que persistiu desde janeiro. Essa progressão segue comprometendo o dinamismo do mercado interno, sobretudo do consumo das famílias.

Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - janeiro/2020 a abril/2021 (trimestre móvel encerrado no mês de referência)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

O estoque de empregos formais, segundo o Novo Caged, se elevou 3,1% entre janeiro e maio, mas atividades relacionadas ao turismo, como alojamento, alimentação e entretenimento, ainda sofrem com perdas líquidas de postos de trabalho.

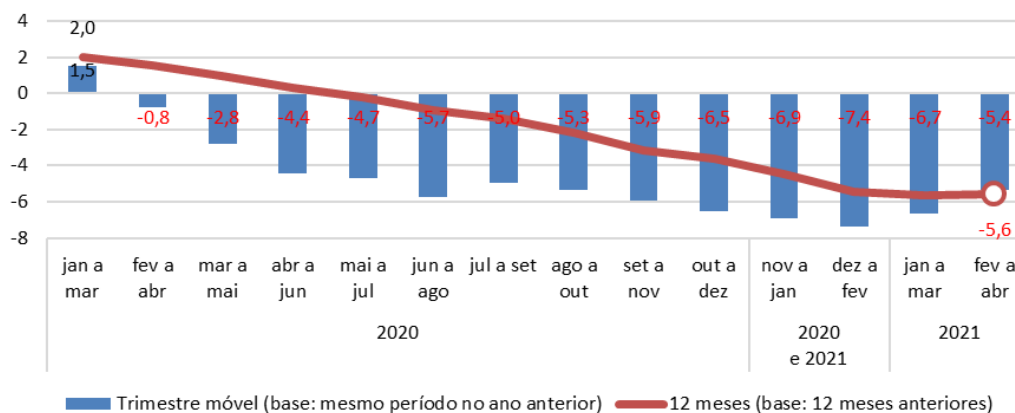
Tabela 1 - Brasil: movimentação do emprego formal por grupos de atividades - maio/2021

CNAE 2.0 Seção	"Saldo Jan-Abr /2021"	Estoque (em 1.000)		
		"Dez /2020"	"Abr /2021"	Variação (%)
Agropecuária	115	1.609	1.723	7,1
Indústrias extrativas	10	224	234	4,5
Indústria de transformação	272	6.874	7.146	4,0
Serviços de utilidade pública	9	464	473	1,8
Construção	157	2.274	2.430	6,9
Comércio	163	9.399	9.562	1,7
Transporte, armazenagem e correio	36	2.404	2.439	1,5
Informação e Comunicação	49	952	1.001	5,2
Alojamento e alimentação	-26	1.724	1.698	-1,5
Saúde humana e serviços sociais	137	2.465	2.602	5,5
Educação	52	1.698	1.751	3,1
Artes, cultura, esporte e recreação	35	235	233	-0,6
Ativ. administrativas e serviços complementares	106	4.834	4.940	2,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	78	1.189	1.267	6,6
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	22	1.002	1.024	2,2
Atividades Imobiliárias	8	159	167	5,2
Administração pública, defesa e seguridade social	16	862	878	1,8
Outros serviços	-4	997	1.029	3,2
Total	1.233	39.363	40.597	3,1

Fonte: Novo Caged-SEPR/ME. Nota: (*) Inclui as informações declaradas fora do prazo até abril/2021. Elaboração Instituto Fecomércio.

Com a taxa de desemprego estacionada no trimestre fevereiro-março-abril, observou-se estabilidade também na trajetória da massa de rendimentos acumulada em 12 meses, revertendo a tendência de queda acompanhada desde o mesmo trimestre de 2020.

Gráfico 3: Brasil: variação (%) da massa de rendimentos real de todos os trabalhos das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento de trabalho - fevereiro/2020 a abril/2021

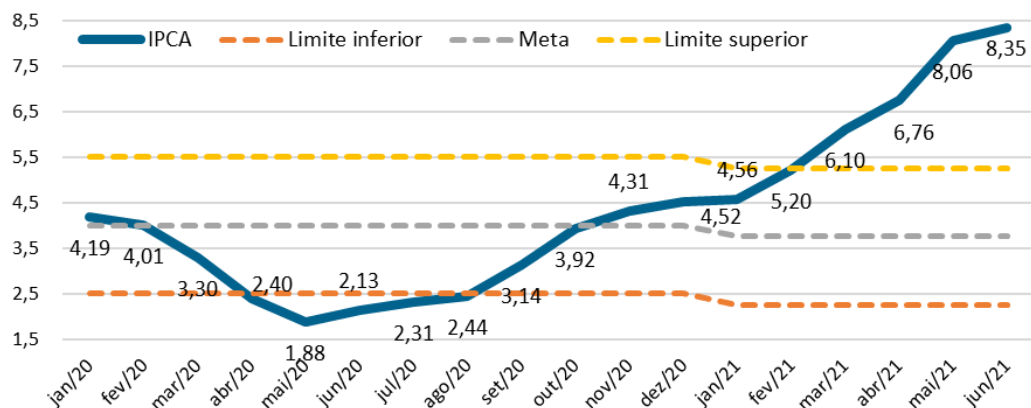


Fonte: PNAD Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

A inflação, já bem acima da meta, se manteve acelerando no final do primeiro semestre, contanto com a pressão dos preços de energia, combustível e alimentação. A variação de junho foi de 0,53% e no acumulado do ano é de +3,77%. A taxa acumulada em 12 meses, por sua vez, encerrou o trimestre em 8,35%, indicando o não cumprimento da meta neste ano.

Esse quadro inflacionário vem ajudando na base de arrecadação tributária e nas contas públicas. Mas espera-se que esse avanço seja transitório, visto que a situação vem tolhendo o poder de compra das famílias, obrigando que o Conselho de Política Monetária (Copom) venha aplicando aumentos sucessivos na taxa Selic para tentar conter a expansão dos preços.

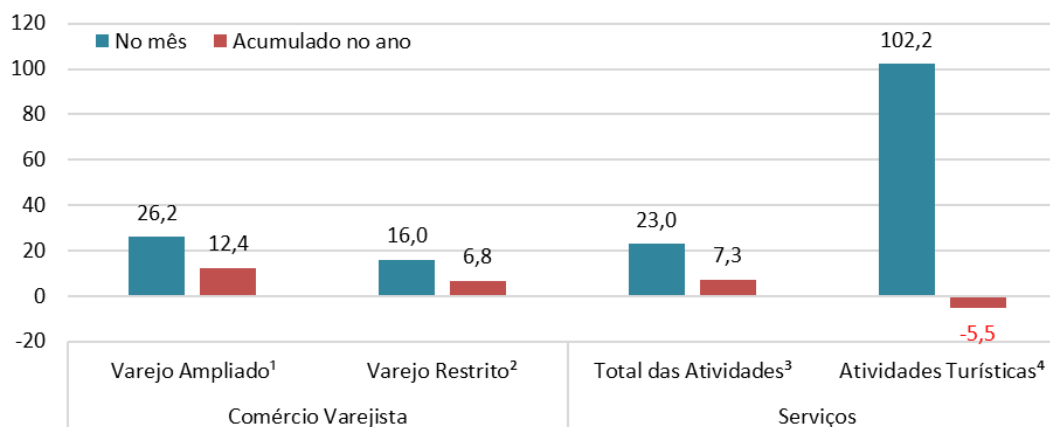
Gráfico 4 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses fevereiro/2020 a junho/2021 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIPC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

O varejo e os serviços seguiram com a trajetória de recuperação, já percebida em abril, mas com grande contribuição do efeito-base de comparação. Atividades relacionadas ao turismo, por outro lado, ainda apresentam variação negativa no acumulado do ano.

Gráfico 5 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços maio/2021 (base: mesmo período no ano anterior)

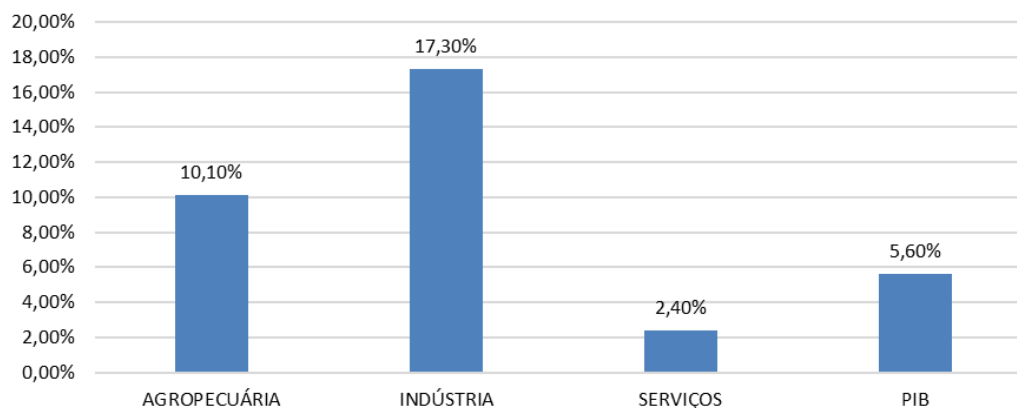


Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (1) 'Combustíveis e Lubrificantes', 'Eletrodomésticos', 'Farmácia e Perfumaria', 'Hipermercados e Supermercados', 'Info, Comunic., Mat. e Equip. de Escritório', 'Livraria e Papelaria', 'Móveis', 'Outros Artigos de uso pessoal e doméstico' e 'Tecidos, Vestuários e Calçados'; (2) Além dos Segmentos do Comércio varejista restrito, inclui as vendas de 'Automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'Materiais de construção'; (3) 'Atividades imobiliárias', 'Atividades financeiras', 'Manutenção e reparação de veículos', 'Manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal', 'Atividades de apoio à agropecuária' e 'Coleta, tratamento e descontaminação'; (4) Recorte especiais, considerando apenas as atividades relacionadas ao Turismo.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Entre janeiro e maio, o PIB de Pernambuco cresceu 5,6% em relação ao mesmo período de 2020. As atividades industriais lideram a retomada, com crescimento de 17,3%, seguidas das atividades agropecuárias, cujo valor adicionado cresceu 10,1%. No primeiro caso, corroboram o desempenho da transformação industrial, muito influenciada pela produção no polo automotivo, além de metal-mecânica, insumos para construção, têxteis e produtos químicos. Cabe ainda destacar a reativação da construção civil. No caso da agropecuária, destaca-se a atividade agrícola, que aproveita o volume favorável de precipitações do primeiro semestre. Nos serviços, o crescimento foi de 1,4%, iniciando uma recuperação do setor, muito impactado com a pandemia e com grande peso na economia estadual.

Gráfico 6 - Pernambuco: taxa (%) de variação do PIB e setores de atividade - valores acumulados de acumulado janeiro a abril de 2021 (base: janeiro a abril de 2020)



Emprego formal se recupera nos primeiros cinco meses de 2021, porém o crescimento do estoque foi de 1,1%, bem abaixo da média nacional, que foi de +3,1%. O destaque positivo é o das atividades imobiliárias (+7,0%), seguidos pelos serviços de saúde (5,1%), construção civil (4,9%) e serviços de utilidade pública (4,9%), como abastecimento, saneamento e eletricidade. A agropecuária e a indústria de transformação apresentam resultado negativo associado à sazonalidade da agroindústria sucroalcooleira. Já os serviços de transportes, armazenagem e entrega, além de alojamento e alimentação, permanecem no negativo, ainda dependentes de uma retomada consistente da circulação e segurança por parte dos consumidores.

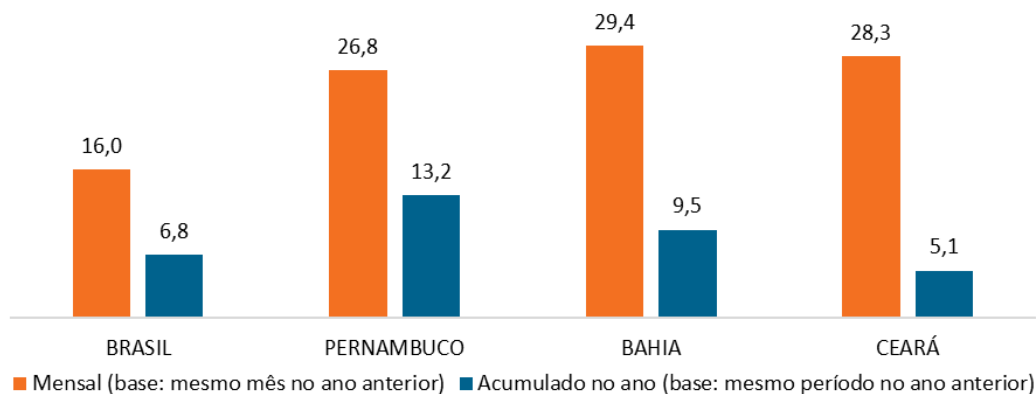
Tabela 2 - Pernambuco: movimentação do emprego formal, por grupos de atividades - maio/2021

CNAE 2.0 Seção	"Saldo Jan-Mai /2021"	Estoque		
		"Dez /2020"	"Mai /2021"	Variação (%)
Agropecuária	-1,5	52,5	51,0	-2,8
Indústrias extrativas	0,1	1,6	1,7	4,0
Indústria de transformação	-8,0	193,5	185,5	-4,1
Serviços de utilidade pública	1,0	20,9	21,9	4,9
Construção	3,4	69,8	73,2	4,9
Comércio	3,7	294,2	297,8	1,2
Transporte, armazenagem e correio	-0,6	66,9	66,3	-0,9
Informação e Comunicação	0,9	22,6	23,5	4,2
Alojamento e alimentação	-0,5	57,6	57,2	-0,8
Saúde humana e serviços sociais	4,8	93,4	98,2	5,1
Educação	1,6	58,9	60,5	2,7
Artes, cultura, esporte e recreação	0,1	6,8	6,9	1,0
Ativ. administrativas e serviços complementares	4,8	166,6	171,4	2,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,6	39,6	41,3	4,2
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	0,2	19,2	19,5	1,2
Atividades Imobiliárias	0,3	4,1	4,4	7,0
Administração pública, defesa e seguridade social	0,0	37,0	37,0	0,1
Outros serviços	1,0	31,3	32,4	0
Total	13,0	1.236,5	1.249,5	1,1

Fonte: Novo Caged-SEPR/ME. (*) Inclui as informações declaradas fora do prazo até abril/2021. Elaboração Instituto Fecomércio.

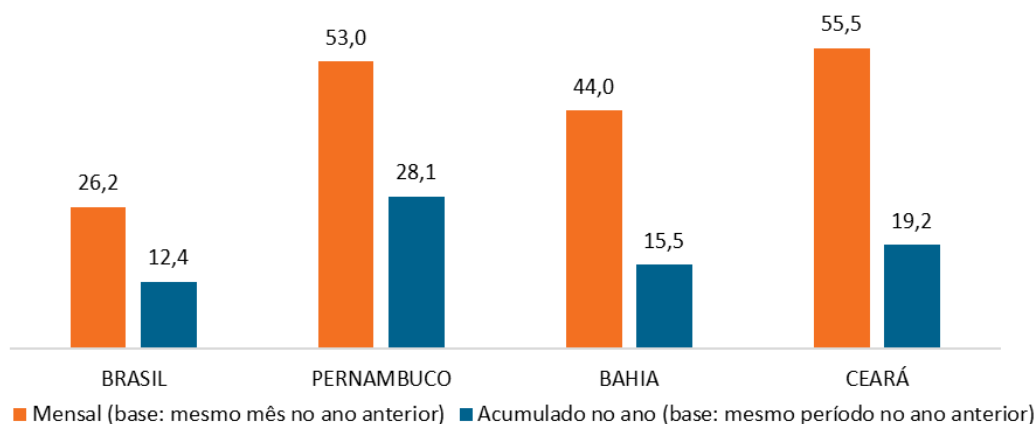
No varejo, ainda se observam taxas expressivas de crescimento do comércio varejista tradicional, como efeito da base de comparação, bem mais forte quando se considera o varejo ampliado, o qual inclui as vendas de materiais de construção e do segmento automotivo.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas do comércio varejista restrito - maio/2021



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

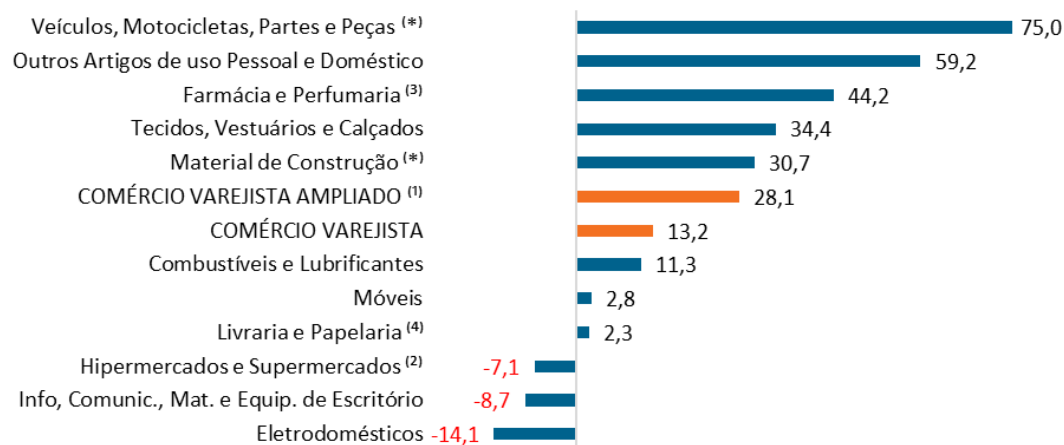
Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado - maio/2021



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'.

No Nordeste, Pernambuco vem apresentando desempenho bem acima da média nacional e de outros estados relevantes, como Bahia e Ceará. No acumulado do ano, o varejo ampliado do estado já acumula crescimento de 28,1%, protagonizado pelo escoamento da produção automotiva do estado, caracterizado pelo crescimento de 75% das vendas no segmento de 'veículos, motocicletas, partes e peças'.

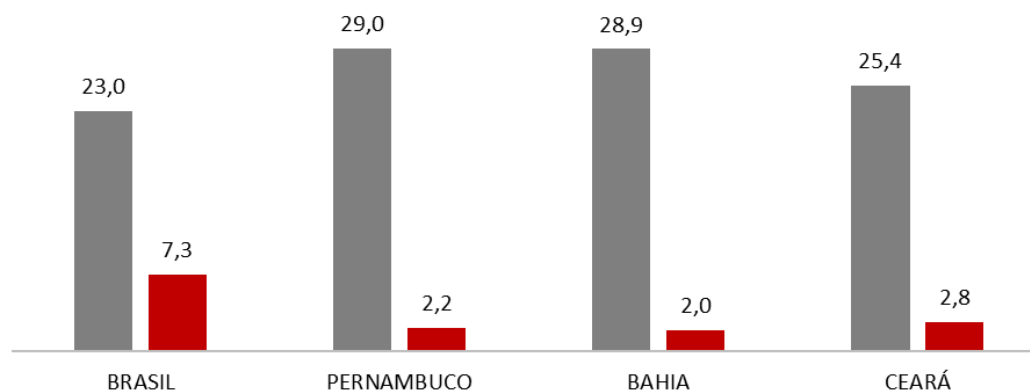
Gráfico 11: Pernambuco: variação (%) do acumulado no ano de volume de vendas, por segmento do Varejo, janeiro a maio/2021 (base: janeiro a maio/2020)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

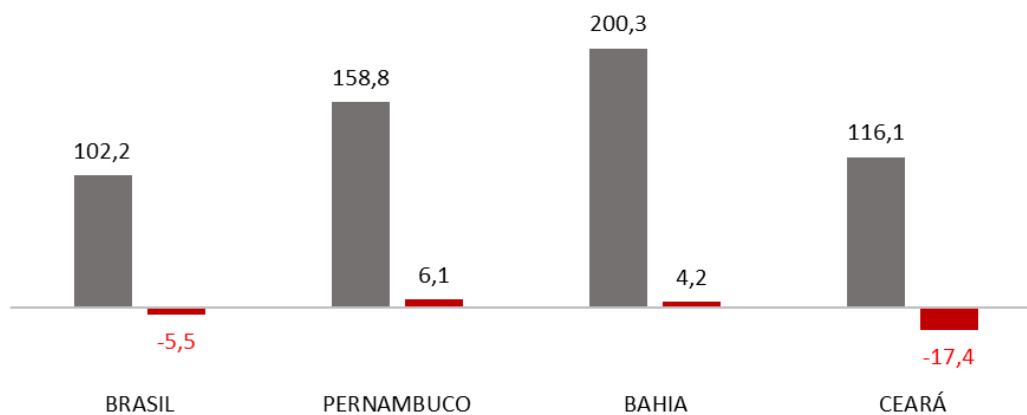
Serviços com forte recuperação em maio, mas ainda modesto desempenho no acumulado anual. As taxas expressivas de crescimento dos serviços ainda sofrem efeito da base de comparação. Já o turismo no Nordeste, em especial na Bahia e em Pernambuco, tem desempenho acima da média nacional em maio e positivo no acumulado do ano, ao contrário do Brasil, ainda afetado pelo turismo dos estados de Sul e Sudeste.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas dos serviços - maio/2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

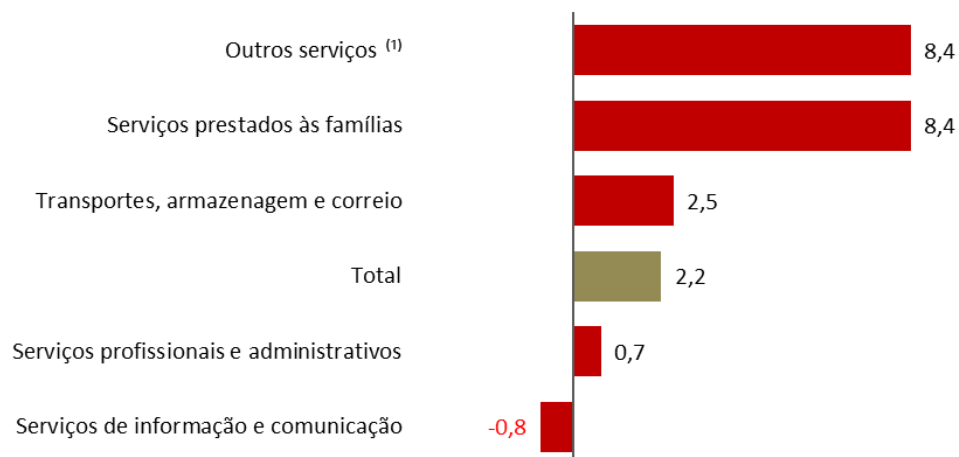
Gráfico 13: Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas das atividades turísticas - maio/2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (*) Trata-se de recorte especial de atividades relacionadas, realizado pelo IBGE, para acompanhar o desempenho do segmento.

Em Pernambuco, o volume de vendas nos serviços cresceu na maioria das atividades, com destaque para a recuperação dos serviços prestados às famílias. Apenas os serviços de informação e comunicação apresentam variação negativa no acumulado até maio, refletindo correção do desempenho mais expressivo do segmento no ano passado, em função da elevação da demanda pelos serviços durante a pandemia.

Gráfico 14 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por atividade dos Serviços - janeiro a maio/2021 (base: janeiro a maio/2020)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (1) Atividades imobiliárias; atividades financeiras; manutenção e reparação de veículos; manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal; atividades de apoio à agropecuária; coleta, tratamento e descontaminação.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL

O aumento da arrecadação vem aliviando a fragilidade fiscal, mas não é mudança estrutural, trata-se de reflexo de um quadro inflacionário, que aumenta a base tributária, mas pesa sobre o a renda disponível para consumo das famílias. A inflação preocupa, sobretudo, se o populismo fiscal for dominante no cenário pré-eleitoral.

As reformas vêm avançando lentamente no Congresso, em meio a polêmicas e negociações, e a reforma tributária poderá ter resistências no Senado.

CPI da Covid no senado continua gerando instabilidades na arena política, para além da polêmica de declarações antidemocráticas, contra o voto eletrônico, por parte do poder executivo. Por outro lado, rearranjos nos ministérios podem aumentar a governabilidade e reduzir crises políticas, consolidando a hegemonia do “centrão”.

O agronegócio continua puxando a economia, mas os preços de commodities são instáveis e altamente dependentes do dólar.

O avanço da vacinação vem reduzindo a contaminação e as mortes por Covid-19, propiciando aumento da mobilidade e flexibilização das restrições ao funcionamento da atividade econômica, mas variante delta preocupa. Com isso, além do varejo, o setor de serviços, o mais atingido pela pandemia, também vai recuperando, aos poucos, o seu dinamismo.

Situação do mercado de trabalho, especialmente para jovens e informais, apresenta desafio para a política econômica e social.

PERNAMBUCO

A trajetória recente da economia pernambucana segue a do país, com destaque para a recuperação da indústria e, recentemente, do comércio e do turismo.

Os empresários do comércio vêm melhorando suas expectativas para esse segundo semestre, ancorada no avanço gradual de melhoria no emprego formal.

A arrecadação do ICMS cresceu 28% no 1º semestre, superando desempenho nacional (26%), com o comércio atacadista (+29,4%) e o varejo (+19,5%) na liderança.

Para o segundo semestre, a perspectiva é de continuidade da trajetória de recuperação, especialmente no comércio e serviços.

4. BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA ESTADUAL DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO (CONDEPE-FIDEM). PIB mensal. Maio/2021.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Maio/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Maio/2021.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Maio/2021.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Maio/2021.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Junho/2021.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Novo Caged. Abril/2021.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE